

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

José Cruz/Agência Brasil



Mascote da COP30: trampoline para os Barbalho

Pará em ritmo de COP30

No dia 11 de novembro, o ministro das Cidades, Jader Barbalho Filho (MDB), deverá ser eleito presidente do Conselho de Edificações e Clima. Esse conselho vai se reunir dentro da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30. Se a eleição se confirmar, o que é bem provável, será mais um momento importante para a família Barbalho e suas preten-

sões políticas a partir da conferência. O irmão de Jader Filho, o governador do Pará, Helder Barbalho, é o anfitrião da COP30. A partir de tudo o que acontecerá e será discutido, os Barbalho avaliam poder aumentar o poder de influência que já têm para seguirem no domínio do estado e para empurrar mais o MDB rumo ao apoio à reeleição de Lula em 2026.

Maior

O MDB do Pará é a seção mais poderosa do partido. O MDB tem um complexo sistema de divisão de seus delegados nas convenções. Os cargos não são proporcionais às populações do estado, mas efetivamente ao tamanho do partido naquele estado.

85 prefeitos

Além do governador, o MDB elegeu 85 prefeitos no Pará. Tem ainda o senador Jader Barbalho e nove deputados federais. Isso faz com que o estado tenha o maior número de delegados. Dificilmente o MDB fechará um apoio oficial a Lula. Mas o Pará terá influência na decisão.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Jader Filho deverá presidir conselho internacional

Jader Filho comandará construções de baixo carbono

O conselho que Jader Filho deverá presidir reúne os 70 países que assinaram a Convenção de Chaillot, pela qual os países se comprometem a fazer edificações neutras em carbono. Prédios ecológicos. O ministro já é o responsável por alguns dos pontos que Lula tentará levar como bandeira na disputa pela reeleição:

os programas de habitação – Minha Casa, Minha Vida e Reforma Casa Brasil. A presidência do conselho dará ao ministro a possibilidade de agregar um discurso de defesa do meio ambiente aos projetos e às suas construções. No ano que vem, Jader Filho deve disputar uma vaga de deputado federal, nos planos da família.

Planos

Os planos dos Barbalho incluem eleger a vice-governadora Hana Ghassan (MDB) para suceder Helder Barbalho, que disputará o Senado. O quadro atrapalha as pretensões do ministro do Turismo, Celso Sabino (União), que ambiciona o apoio de Lula para o Senado.

Problemas

Possíveis problemas, é claro, estão sendo contabilizados. Até alguns prosaicos, como o calor em Belém. A previsão do tempo é de 33 graus de máxima na cidade no dia 10 de novembro. Estão previstos eventos ao ar livre, no clima quente e úmido da cidade.

Presença

Todos esses planos, é claro, dependem de tudo dar certo na COP30. Nos dias 6 e 7, começa a cúpula dos chefes de Estado. No dia 10, a conferência propriamente dita, que irá até o dia 20. Até a sexta-feira (24), 132 países tinham confirmado hospedagem. Estima-se 150.

Círio

Durante o Círio de Nazaré, no dia 12 de outubro, uma delegação da ONU, de 25 pessoas, esteve em Belém. E verificou como a cidade lidou para receber um número estimado de 2,6 milhões de visitantes. Avaliou que tudo correu muito bem. Foi um teste para a COP30.

Boulos toma posse como novo ministro de Lula

Tarefa é coordenar aproximação com movimentos sociais

Por Gabriela Gallo

Após ser nomeado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como novo ministro da Secretaria-Geral da Presidência, o então deputado federal Guilherme Boulos (Psol-SP) tomou posse do cargo nesta quarta-feira (29) em cerimônia no Palácio do Planalto. Ele assumiu no lugar de Márcio Macêdo. Ex-coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MTST) e uma das principais lideranças do movimento, Boulos assume a pasta que é responsável pela relação do governo com movimentos sociais e diferentes segmentos da sociedade civil. A expectativa é que o ministro possa promover a mobilização das bases, já mirando na campanha para a reeleição de Lula em 2026.

Em seu discurso de posse, Guilherme Boulos destacou que, dentre as suas “missões” designadas pela Presidência, ele será responsável por ajudar a “colocar o governo na rua”.

“Rodar todos os cantos deste país, ouvir as pessoas, conversar olho no olho, ter a humildade de ouvir críticas e, ao mesmo tempo, apresentar o que o nosso governo tem feito pelo povo brasileiro”, ele detalhou.

O novo secretário-geral da Presidência ainda reiterou que trabalhará para que a população possa contribuir mais na construção de políticas públicas eficazes. “A proposta é dialogar com todo mundo, não só com quem já concorda com a gente. Porque a gente sabe que as políticas que mudam a vida das pessoas, elas não nascem só



Boulos disse que sua missão será “percorrer as ruas” divulgando as ações do governo

de palácios e só de gabinetes. Elas nascem do povo, dos territórios populares, elas nascem das ruas”, afirmou.

Porém, o novo ministro reiterou que, apesar de buscar dialogar com todos os lados do país, “não tem diálogo com quem ataca a democracia e trai o Brasil”.

“Com esses não tem diálogo. Eles queriam ver a gente morto”, afirmou.

Ao Correio da Manhã, a cientista política e especialista em Legislativo da BMJ Consultores Associados Letícia Mendes destacou que em sua atuação frente a pasta, Boulos deve usar mais das redes sociais para tentar movimentar a população em pautas de interesse do governo.

“Um dos grandes últimos

eventos foram as manifestações contra a PEC da Blindagem [que determinava que parlamentares só poderiam ser julgados por outros congressistas] e contra o PL da anistia [que concede anistia aos envolvidos nos atos antidemocráticos contra as sedes dos três poderes em 8 de janeiro de 2023]. O presidente Lula vai querer se aproveitar de todo aparato que o pessoal do Psol tem e principalmente que o Guilherme Boulos possui para poder fortalecer esse lado”, ela disse.

Dentre as pautas de interesse do governo que Boulos deve se desdobrar com a sociedade civil está o fim da escala de trabalho 6X1 (que consiste na pessoa trabalhar seis dias da semana e ter um dia da semana de folga) e negociar

os direitos de trabalhadores informais – como motoristas de aplicativo de carona, entregadores por aplicativo e microempreendedores.

Crime Organizado

Logo no início de seu discurso, Boulos pediu um minuto de silêncio pelos mortos no Rio de Janeiro, em decorrência da Megaoperação das forças de segurança do estado, deflagrada nesta terça-feira (28), contra o crime organizado na capital. “Queria pedir que todos nós fizéssemos um minuto de silêncio por todas as vítimas dessa operação do Rio de Janeiro. Policiais, moradores, todos eles”, disse Boulos. Até o fechamento desta reportagem, foram registradas ao menos 119 óbitos, incluindo quatro policiais.

Lula tentará convencer Pacheco a disputar Minas Gerais

Por Sabrina Fonseca

Após retornar ao Brasil, o presidente Luiz Inácio da Silva (PT) deverá, ainda esta semana, se reunir com o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para discutir sobre a cadeira deixada por Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal (STF), antes de definir, de fato, sua indicação.

Pacheco é o nome favorito pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e de uma ala do STF à vaga de ministro da Corte. Por outro lado, Lula acredita que o senador mineiro venceria as eleições de 2026 para assumir o governo do estado, comandado atualmente por Romeu Zema (Novo-MG). Lula precisa de um candidato forte no estado pela importância eleitoral que tem Minas Gerais.

“Voltar para casa”

No início deste ano, o senador do PSD negou uma possível vaga como ministro na reforma ministerial, pois estava ansioso com a possibilidade de se candidatar ao governo. À época, Pacheco disse que a decisão de recusar o ministério se deveu a uma necessidade pessoal de “voltar para casa”, ou seja, priorizar sua atuação no estado mineiro.

Depois disso, porém, Pacheco reavaliou a situação. Especialmente diante da possibilidade de vir a ser ministro do Supremo.

O vice-líder do governo, Jorge Kajuru (PSB-GO), che-



Pesquisas não mostram Pacheco bem colocado em Minas

gou a declarar ao UOL que Lula sofreria uma derrota caso escolhesse o advogado-geral da União, Jorge Messias – nome preferido por Lula. Já o líder do governo, Jaques Wagner (PT-BA), disse, em uma conversa com jornalistas, que o chefe do Executivo está convicto em sua decisão de escolher Messias.

Antes de viajar para o Sudeste Asiático, Lula chegou a conversar com Alcolumbre. O senador amapaense foi até o Palácio da Alvorada para defender o nome de Pacheco à Corte.

Caso Lula não escolha Pacheco, há a possibilidade de o Senado tentar prejudicar o nome de Messias na sabatina, visto que, para assumir a vaga, o indicado precisa ter seu nome aprovado na Comissão de

Constituição e Justiça (CCJ) e depois em plenário, com no mínimo 41 votos.

Para o advogado e cientista político em Brasília Melillo Dinis, a escolha de Lula será por grau de proximidade.

“E, nessa disputa, o que interessa ao presidente, especialmente nos últimos anos, é o grau de proximidade, é o grau de relação, é o grau de confiança que vai ter o futuro ministro e o próprio presidente da República. Ele tem trauma, ele tem muitos problemas, muitas questões que são decorrentes do Supremo Tribunal Federal”, disse.

Minas

Apesar da pressão de Lula, as pesquisas não mostram Pa-

checo como o preferido ao governo de Minas. Uma pesquisa do Instituto Paraná Pesquisas, realizada entre 1º e 5 de outubro com 1.505 eleitores em Minas Gerais, apontou que o nomes mais forte para suceder o governador Romeu Zema (Novo), que está no segundo mandato e não pode disputar a reeleição, é o senador Cleitinho (Republicanos). Segundo o levantamento, ele teria 40,6% das intenções de voto.

Em outro cenário, o ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PDT), aparece na liderança com 19,1%, seguido por Rodrigo Pacheco (PSD), com 17%. Já em uma terceira simulação, o ex-governador Aécio Neves (PSDB) surge em primeiro lugar, com 21,4%, à frente de Kalil e da prefeita de Contagem, Marília Campos (PT).

O atual vice-governador, Mateus Simões (Novo), indicado por Zema como seu sucessor natural, tem desempenho fraco em todos os cenários, ficando nas últimas posições.

Jorge Messias, de 45 anos, assumiu a chefia da Advocacia-Geral da União no início do terceiro mandato de Lula, em 2023. Anteriormente, ele foi subchefe para Assuntos Jurídicos (SAJ) da Presidência da República no governo de Dilma Rousseff.

Tornou-se um dos protagonistas da Lava Jato, em 2015, quando teve seu nome citado em uma ligação entre Dilma e Lula, que estava sendo investigado.